

## **Florestan Fernandes: A função social da guerra na sociedade Tupinambá**

FERNANDES, Florestan. *A função social da guerra na sociedade tupinambá (1920-1995)*. Prefácio Roque de Barros Laraia. 3. ed. São Paulo: Globo, 2006.

*Douglas Menezes de Oliveira<sup>1</sup>*

O sociólogo Florestan Fernandes nasceu em São Paulo no dia 22 de julho de 1920. Formou-se em Ciências Sociais em 1943 pela Universidade de São Paulo (USP), onde obteve a licenciatura em 1944. No ano de 1946, tornou-se mestre em Ciências Sociais (antropologia) pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo, com a dissertação *A organização social dos Tupinambá*. Em 1951, tornou-se doutor em Ciências Sociais (sociologia) pela Universidade de São Paulo (USP), defendeu a seguinte tese: *A função social da guerra na sociedade tupinambá*, publicado no ano de 1952, sendo que no ano de 1953, tornou-se livre docente da cadeira de Sociologia I pela USP. (p.591).

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS/Amambai). Bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência- PIBID. Endereço para correspondência: Rua: Dionísio Lopes, 40- Bairro Vila Caiuas, Amambai/MS. E-mail: menezes.1995@hotmail.com.

A presente obra intitulada *A função social da guerra na sociedade tupinambá* se insere no âmbito da Antropologia Social, foi redigida por um dos maiores renomados autores da sociologia e da antropologia brasileira pós-moderna Florestan Fernandes. Sendo um dos resultados da primeira fase de sua carreira acadêmica. Fase na qual os sociólogos estavam acostumados com a devida orientação das análises marxistas. (p.11).

Florestan Fernandes em sua obra, retrata que a *guerra dos tupinambá*, que intrigou o imaginário europeu por entrelaçar vingança e canibalismo, ou seja, o ritual antropofágico, torna-se um fato social total. Pois o autor elabora subsídios para sustentar o plano de interpretação e explicação da sua repercussão na estrutura psíquica dos Tupinambás para análise da estrutura social e política desta sociedade.

A estrutura da obra de Florestan Fernandes está dividido em três momentos, sendo, portanto uma minuciosa etnografia da cultura material bélica. No primeiro instante, são elaboradas as técnicas de luta à mão de armada e as técnicas de organização social. No segundo momento são ressaltadas as relações de guerras com os mecanismos tribais e controle social e a necessidade da guerra. E por fim, os principais resultados da investigação empreendidos, por viés do conhecimento da guerra, ou seja, relacionando com a teoria sociológica da guerra.

Segundo Florestan Fernandes, em a *tecnologia guerreira*, o autor nos apresenta uma análise dos aspectos guerreiros dos sistemas tecnológicos dos tupinambás. Entretanto “as armas constituem os instrumentos materiais de combate: os artefatos por cujo intermédio os grupos antagônicos em luta decidem de fato o curso militar da guerra”. (p.38). Neste sentido, as armas de tiro mais provenientes utilizados pelos tupinambás era de fato o arco e a flecha. (p.40)

Florestan Fernandes nos informa também, que nos períodos de guerra “[...] os tupinambá incendiavam as aldeias de seus adversários, atirando sobre suas cabanas flechas em cuja ponta ardia uma mecha de algodão”. (p.41).

Em se tratando de armas e flechas incendiárias, o principal objetivo era atear fogo sobre as chaças. Todavia, além das flechas incendiárias, os tupinambás possuíam outros artefatos para o uso de armas ofensivas, como *gases nocivos* (fumaça de pimenta). (p.43).

As armas defensivas, o autor nos relata que “os tupinambá conheciam dois tipo de arma de proteção: o escudo, utilizado como meio de proteção pessoal pelos guerreiros, e a paliçada, por cujo intermédio conseguiam alguma segurança coletiva contra as armas de tiro dos inimigos [...]”. (p.49). Contudo, a intenção dos confrontos denominados como guerra tribal, como os povos inimigos, era manutenção do equilíbrio cultural e demográfico.

Em *os mecanismos tribais de controle social e a guerra*, Florestan Fernandes, nos elenca que a formação da guerra ou os desencadeamentos para os conflitos, surgem de uma “atividade masculina”, principalmente na sociedade tupinambá, podendo-se destacar que a guerra é provocada pelos homens ditos “militares” e não pelas mulheres. (p.180).

De acordo com Florestan Fernandes, após os combates entre os guerreiros inimigos, os homens vitoriosos tinham como papel fundamental com os prisioneiros, a execução dos rituais de recepção e as cerimônias antropofágicas. (p.180).

Conforme, Fernandes aponte que “quanto à função do sacrifício, convém notar que o que interessa aqui é a função social que ele desempenhava graças à forma de sua integração na vida social dos adultos, ou seja, a função que ele preenchia em sua conexão específica de cotidianização diferenciadora do carisma”. (p.251). Entretanto, segundo Florestan Fernandes, a guerra contribuirá para estabelecer e manter o controle e a estrutura social e o seu devido ritmo de funcionamento na sociedade tupinambá.

As considerações finais acerca da obra, nos evidencia um impasse destacando a extrema dificuldade de se realizar um estudo, focando em uma reconstrução e análise sociológica, tendo em vista que a sociedade Tupinambá havia se tornada extinta, uma vez que está existiu no Brasil de 1500 a 1600. A pesquisa de Florestan Fernandes

tornou-se respeitada por muitos, pois a conclusão de seu estudo era considerada impossível de se concretizar, devido a uma série de dificuldades enfrentadas pela falta de fontes decorrentes da extinção de praticamente todas as informações que demonstrassem como esta sociedade se organizava. Em sua pesquisa acerca da função social da guerra dos Tupinambá, Florestan Fernandes nos apresentou a condição da guerra como mecanismo de reprodução da sociedade e de conservação do equilíbrio cultural destes. No entanto a influência europeia deixada no Brasil, e também pelo catolicismo aqui inserido por estes, contribui para que se tornem poucos os relatos a respeito da guerra e dos rituais antropofágicos. Tendo em vista que a guerra era um meio de negociação para a sociedade Tupinambá, deste modo um choque cultural decorrente da guerra aponte para o enfraquecimento social desta sociedade sendo está uma de suas características mais relevantes.

Contudo, Florestan Fernandes elaborou grandes contribuições teóricas para a sociologia brasileira e para a antropologia social, com suas análises da *Revolução Burguesa no Brasil* e *A função social da guerra na sociedade tupinambá* como uma análise metodológica funcionalista e etnográfica, e se tornando assim, um dos maiores sociólogos brasileiros e um grande referencial teórico para os pesquisadores.